



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?

A INTENCIONALIDADE DO PROFESSOR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Eva Rodrigues da Silva

UFCAT-PPGEDUC

evarodrigues921@gmail.com

Altina Abadia da Silva

UFCAT-PPGEDUC

tina_silva@ufcat.edu.br

GT 8: Práticas Educativas, Infância e Direito à Educação

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, constitui um período singular e determinante na vida das crianças, pois visa garantir condições para o desenvolvimento integral em suas múltiplas dimensões — física, emocional, cognitiva, social e cultural (Galuch; Sforzi, 2011). Reconhecida legalmente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), essa etapa consolidou, nas últimas décadas, maior relevância no cenário educacional brasileiro, especialmente a partir da formulação e implementação de políticas públicas voltadas à ampliação do acesso, à melhoria da qualidade e à valorização do trabalho docente.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2018, estabelece como eixos estruturantes para a Educação Infantil as interações e a brincadeira, reconhecendo que a aprendizagem se constrói no contato com o outro e na exploração ativa do mundo. Esses eixos orientam que as experiências escolares devem estimular a autonomia, a criatividade, a curiosidade e a capacidade de construir vínculos afetivos e sociais. Contudo, embora avance ao afirmar a criança como sujeito de direitos, parte da literatura aponta que o documento ainda apresenta limitações, principalmente quanto à explicitação do papel do professor e à

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



definição de uma prática pedagógica intencional que vá além de atividades lúdicas descontextualizadas.

Sob a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o pleno desenvolvimento infantil não se restringe a vivências espontâneas: requer acesso sistemático e planejado à cultura historicamente produzida. Esse contato com conhecimentos elaborados permite à criança desenvolver funções psíquicas superiores, ampliar sua compreensão de mundo e atuar de maneira mais consciente e autônoma (Pasqualini, 2015). Nesse contexto, pensar a intencionalidade pedagógica na Educação Infantil significa conceber o professor como mediador ativo, capaz de transformar objetivos educativos em experiências significativas e socialmente relevantes.

Este trabalho discute o conceito e a relevância da prática pedagógica intencional na Educação Infantil, fundamentando-se em autores como Martins (2013), Franco (2016) e Marsiglia, Martins e Lavoura (2019), para compreender como a ação planejada do professor contribui para a formação integral das crianças, superando visões reducionistas ou meramente assistencialistas.

PRÁTICA PEDAGÓGICA INTENCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil deve ser compreendida como um espaço privilegiado de produção de conhecimentos, de desenvolvimento das interações sociais e de expressão das potencialidades humanas desde os primeiros anos de vida. Como afirmam Silva, Steffans e Pereira (2022), é fundamental que as experiências propostas nessa etapa sejam integradoras e contemplem diferentes áreas do saber, evitando a fragmentação e favorecendo uma visão global e articulada do desenvolvimento.

A intencionalidade docente se traduz na capacidade de planejar, organizar e conduzir atividades que estimulem o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e físico das crianças, respeitando suas especificidades e ampliando suas possibilidades. Isso implica ir além de oferecer cuidados e momentos de recreação, compreendendo que a função do professor

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



envolve garantir o acesso à educação de qualidade e inserir a criança no patrimônio cultural da humanidade (Pasqualini, 2015).

Franco (2016) enfatiza que a prática pedagógica deve ser entendida como uma práxis crítica e transformadora, na qual o docente reflete sobre sua ação e a orienta a partir de fundamentos teóricos consistentes e de um compromisso com a transformação social. Essa perspectiva se contrapõe a práticas imediatistas, baseadas apenas em demandas cotidianas, que tendem a carecer de profundidade e de objetivos educativos claros. Assim, a prática intencional demanda não apenas planejamento, mas também consciência de que cada intervenção pode potencializar ou limitar as possibilidades de desenvolvimento infantil.

Inspirada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica, a prática pedagógica intencional articula ensino, conteúdo e finalidades sociais. Martins (2013) propõe a tríade conteúdo–forma–destinatário como princípio organizador da ação docente, destacando que ensinar envolve compreender o que se ensina, como se ensina e a quem se ensina. Marsiglia, Martins e Lavoura (2019) ampliam essa concepção, acrescentando as finalidades, os objetos de ensino e as condições de trabalho como elementos fundamentais para o planejamento, reforçando que a prática docente deve considerar não apenas o que ensinar, mas também por que e para que ensinar.

Nesse sentido, questionamentos como “para que ensinar?”, “o que ensinar?”, “como ensinar?”, “a quem se ensina?” e “em quais condições?” são centrais para orientar a prática educativa. Na Educação Infantil, essas perguntas ajudam a focar no “aluno concreto” — sujeito que sintetiza experiências e relações sociais —, evitando o risco de pautar o ensino apenas no “aluno empírico” e suas demandas imediatas. Essa distinção é crucial para impedir que a prática se torne fragmentada e desarticulada de sua função social.

Transformar conhecimentos científicos e culturais em saberes acessíveis às crianças exige seleção criteriosa, sínteses e adaptações que considerem a faixa etária, o contexto sociocultural e as capacidades cognitivas (Saviani, 2013). A forma pedagógica, nesse processo, envolve não apenas a escolha de estratégias e recursos, mas sua articulação com o conteúdo e com o perfil dos alunos, garantindo uma aprendizagem significativa e crítica.

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Exemplos disso incluem propostas que unem contação de histórias a atividades de exploração artística, ou projetos que articulam brincadeiras tradicionais a conceitos matemáticos e científicos de forma lúdica, mas planejada.

O desafio está em integrar interesses e vivências infantis a objetivos formativos mais amplos, assegurando que a curiosidade natural seja potencializada por meio de experiências que ampliem o horizonte cultural e crítico dos estudantes. Isso significa que, mesmo quando a proposta parte de brincadeiras ou situações do cotidiano, ela deve estar sustentada por finalidades educativas que contribuam para a formação integral.

O planejamento docente precisa estar alinhado ao Projeto Político-Pedagógico da instituição, considerando não apenas conteúdos e metodologias, mas também o contexto social das crianças e as condições reais de ensino. Além disso, é necessário que o professor tenha clareza de que sua ação se insere em um processo histórico maior, no qual a escola cumpre papel central na democratização do conhecimento. A formação inicial e continuada do professor é, nesse sentido, um pilar fundamental, pois fortalece sua capacidade de transformar objetivos em ações efetivas, coerentes e socialmente relevantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intencionalidade pedagógica na Educação Infantil é elemento central para um ensino que promova o desenvolvimento integral. Ao adotar como referência a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica, o professor assume a função de mediador qualificado entre a criança e o conhecimento, criando condições para que ela acesse e se aproprie da herança cultural acumulada pela humanidade.

Essa abordagem reconhece a criança como sujeito ativo, capaz de participar de forma consciente de seu próprio processo formativo, desde que inserida em um contexto pedagógico planejado, fundamentado e crítico. A articulação entre conteúdo, forma e destinatário permite que o ensino cumpra sua função social, formando indivíduos críticos, criativos e preparados para compreender e intervir na realidade.



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

Portanto, a Educação Infantil deve ser vista não apenas como um espaço de cuidado e socialização, mas como um ambiente de apropriação cultural e transformação social. Isso demanda professores preparados, comprometidos e conscientes de seu papel histórico, capazes de oferecer experiências formativas que respeitem a singularidade infantil, mas que também garantam o acesso a conhecimentos e práticas que possibilitem uma participação plena na vida em sociedade. Reconhecer a importância dessa etapa é, acima de tudo, investir no futuro coletivo, assegurando que desde os primeiros anos de vida as crianças tenham acesso a uma educação que lhes permita compreender o mundo e transformá-lo de maneira consciente e solidária.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ivone Garcia; SILVEIRA, Telma Aparecida Teles Martins; SOARES, Marcos Antônio. A BNCC da Educação Infantil e suas contradições: regulação versus autonomia. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 25, p. 77-90, jan./mai. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.22420/rde.v13i25.979>>.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 05 de ago. de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf>. Acesso em: 05 de ago. de 2025.

COSTA, Mávia Matias; FREIRE, Juciley Silva Evangelista. Currículo da Educação Infantil: das concepções teóricas à proposta pedagógica curricular sob a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 13, n. 1, p. 1-20, jan./abril. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/REPOD-v13n1a2024-70637>.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. **Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito**. R. Bras. Est. Pedag. [online]. 2016, vol.97, n.247, pp.534-551. ISSN 2176-6681. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353>>.



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?

GALUCH, Maria Terezinha Bellanda.; SFORNI, Marta Sueli de Faria. **Interfaces entre políticas educacionais, prática pedagógica e formação humana.** *Práxis Educativa*, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 55–66, 2011. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/1862>>. Acesso em: 5 ago. 2025.

MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira. Formação continuada de professores: uma análise epistemológica das concepções postas no Plano Nacional da Educação (PNE 2014–2024) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2015). **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 20, n. 43, p. 184-204, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.5965/1984723820432019184>>.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental.** Campinas: Autores Associados, 2011. (Coleção Educação contemporânea).

MARTINS, Ligia Márcia. Os fundamentos psicológicos da pedagogia histórico-crítica e os fundamentos pedagógicos da psicologia histórico-cultural. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 130-143, 2013.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão.; MARTINS, Ligia Márcia. LAVOURA, Tiago Nicola. Rumo à outra didática histórico-crítica: superando imediatismos, logicismos formais e outros reducionismos do método dialético. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 19, p. e019003, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8653380>. Acesso em: 9 abr. 2024.

PASQUALINI, Juliana Campregher A construção e implementação de uma proposta pedagógica para a educação infantil: reflexões e indicativos para a ação concreta. In: PASQUALINI, J. C.; TEIXEIRA, L. A.; AGUDO, M. de M. **Pedagogia Histórico-Crítica: legado e perspectiva.** Uberlândia: Navegando Publicações, 2018, p. 191-212.

PORTELINHA, Ângela Maria Silveira.; ZOIA, Elvenice Tatiana.; PASQUALOTTO, Lucielle Cristina.; COELHO, Rejane Teixeira.; SBARDELOTTO, Vanice Schossler. A educação infantil no contexto das discussões da Base Nacional Comum Curricular. **Temas & Matizes**, v. 11, n. 20, p. 30-43, jan./jun.2017.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Campinas: Autores Associados, 2013.



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

SILVA, J. S. da; STEFFENS, C. R.; PEREIRA, R. S. . **Políticas públicas educacionais que permeiam a prática pedagógica da Educação Infantil na perspectiva da Inclusão Escolar.** Ensino em Re-Vista, [S. l.], v. 29, n. Contínua, p. e013, 2022. DOI: 10.14393/ER-v29a2022-13. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/64669>. Acesso em: 13 dez. 2024.

Realização:



Apoio:

